

Os Planos de Curso da licenciatura em Letras-Português na UFES: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos

Identificação:

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Área do CNPq: Educação

Título do Projeto: A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos

Professor Orientador: Maria Amélia Dalvi Salgueiro

Estudante PIBIC/PIVIC: Sérgio Alves de Novais

Resumo: Este trabalho vinculou-se à pesquisa “A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”, que tomou parte na pesquisa interinstitucional (UERN, UFES, UFMA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP) intitulada “Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente”. Visou esclarecer o atual cenário da educação quanto à formação inicial do professor de Língua Portuguesa nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, em relação à leitura, à literatura e aos materiais didáticos. Contribuindo com as discussões sobre a existência ou não de um objeto específico que caracterize o campo do qual se encarregariam as disciplinas diretamente relacionadas à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no âmbito dos cursos de formação de professores de língua materna Trata-se de uma pesquisa bibliográfico-documental cujo corpus principal é os Planos de Curso do curso de Letras Português implementado pela UFES e, cuja base teórico-metodológica é histórico-cultural (Chartier, 1988, 1990, 1991, 2002a, 2002b, 2003).

Palavras-chave: Formação de Professores. Leitura. Literatura. Materiais Didáticos. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. História Cultural. Roger Chartier.

Introdução

Esta pesquisa vinculou-se ao projeto “A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”, que tomou parte na pesquisa interinstitucional (UERN, UFES, UFMA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP) intitulada “Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente”, coordenada nacionalmente pelos professores Maria Núbia Barbosa Bonfim (UFMA) e Valdir Heitor Barzotto (USP) e implementada por vários pesquisadores em diferentes instituições de ensino superior sediadas no país. As pesquisas no Espírito Santo foram coordenadas pela Prof^ª. Dr^ª. Maria Amélia Dalvi (UFES) com financiamentos da Ufes e Facitec. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfico-documental, cuja abordagem teórico-metodológica é histórico-cultural (Chartier, 1988, 1990, 1991, 2002a, 2002b, 2003).

Nós delimitamos o foco da nossa pesquisa nos Planos de Curso (PC) do curso de licenciatura em Letras-Português levado a turno pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Desde a coleta dos

dados até a sua análise, tentamos investigar as representações sobre o que seja a “adequada” formação inicial do professor de Língua Portuguesa para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio, em relação à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, nos PC do curso de licenciatura em Letras-Português da UFES. O nosso esforço se concentra em contribuir com às discussões sobre a existência ou não de um objeto específico que caracterize o campo do qual se encarregariam as disciplinas diretamente relacionadas à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no âmbito dos cursos de formação de professores de língua materna. A leitura que foi empreendida das fontes documentais estabeleceu diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com às Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e com os Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica. Como os PC são documentos importantíssimos sobre a operacionalização dos cursos de graduação, entendemos que seu estudo é fundamental para conhecer as práticas de formação de professores de língua materna.

Objetivos

Foram objetivos desta pesquisa:

- a. Compreender representações do que seja a pretendida formação inicial do professor de Língua Portuguesa para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio no curso de licenciatura em Letras-Português oferecido pela UFES, a partir do exame dos Planos de Curso do curso, atentando especialmente à leitura, à literatura e aos materiais didáticos;
- b. Inventariar um corpo bibliográfico-documental que esteja à disposição de outros pesquisadores;
- c. Refletir sobre a formação de professores de Língua Portuguesa, âmbito do curso de Letras-Português implementado pela UFES, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos;
- d. Analisar os Planos de Curso de curso de licenciatura em Letras-Português implementado pela UFES, dialogando com os documentos oficiais que regem a educação, principalmente, no que tange a formação de professores.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfico-documental, cuja abordagem teórico-metodológica é histórico-cultural (a partir dos trabalhos de Roger Chartier, 1988, 1990, 1991, 2002a, 2002b, 2003). A produção, a análise e a discussão de dados supôs a consideração dos planos de curso do curso de licenciatura em Letras-Português da UFES. Nosso principal material de trabalho são os PC, documentos oficiais e diretrizes para educação e textos teóricos e pesquisas afins.

Devemos considerar ao longo de todo o processo, que os documentos em questão são produzidos por instâncias responsáveis pela formação de professores e se fundamentam, simultaneamente, em propostas, parâmetros e diretrizes oficiais e em documentos de divulgação de conhecimentos produzidos academicamente (artigos, ensaios, guias, livros etc.); são documentos, portanto, que apresentam duplo caráter: de normatização e de formação. Desse modo, a análise terá como objetivo conhecer: a) as relações interdiscursivas (ou representações) que são atinentes à Metodologia do Ensino de Língua

Portuguesa e à formação de professores de Língua Portuguesa, no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, no âmbito do curso de licenciatura em Letras-Português, da UFES, considerando simultaneamente as práticas e saberes mobilizados; e b) as posições discursivas ou representações atribuídas, nos documentos em análise, ao professor em formação, ao professor formador, aos documentos oficiais e às instâncias acadêmicas de produção e divulgação do saber pertinente à área, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos.

Partir da hipótese de que o corpo documental em análise se constitui a partir de um quadro institucional doutrinário, no seio de comunidades de interpretação específicas (Chartier, 2002); as considerações de Foucault (1996) a respeito dos mecanismos de controle dos discursos são também relevantes para o desenvolvimento da investigação proposta, principalmente os que se referem aos mecanismos de controle que se exercem no interior dos próprios discursos. Ainda com relação à abordagem dos dados, ressalte-se que mantemos aberta a possibilidade de assumir os dados como uma instância que não é considerada em si, mas como fonte de indícios para uma construção analítica que remete às realidades pesquisadas, à sua enunciação e aos discursos que lhes deram origem e corpo.

Resultados e discussões

A Lei de Diretrizes e Bases e os novos rumos do ensino

As transformações e o desenvolvimento das relações econômico-políticas globais fez surgir no Brasil uma crescente demanda por mão-de-obra qualificada para suprir às oportunidades de trabalho de uma maquinaria cada vez mais tecnológica. Fato que traz consigo uma corrida por qualificação de profissionais capazes de serem aproveitados, por um mercado que caminha a passos largos, na velocidade de uma revolução sem precedentes na era tecnológica.

Acompanhando esse novo panorama de desenvolvimento dos mercados, cuja velocidade não é acompanhada por grande parte da força de trabalho brasileira, quer por falta de investimentos públicos em educação, quer pelo seu mau uso e desvios que o subvertem de seu propósito básico – a melhoria da educação. Houve também uma crescente demanda na criação de novas vagas nas escolas de ensino fundamental e médio. Com este cenário de crescente procura por trabalhadores bem qualificados e de vagas escolares cada vez mais concorridas, fez-se um grande esforço para a universalização do ensino, principalmente do ensino fundamental e depois do ensino médio, ambos englobados no ensino básico. Esse grande esforço de democratização da aprendizagem escolar, foi possível graças as constantes mudanças culturais da sociedade. Sua redemocratização e importância política, possibilita ela exercer influência cada vez mais atuante.

A partir dessa nova realidade, surgiram novas políticas com o intuito de dar conta das constantes transformações e dos novos desafios impostos a um cenário defasado e carente de respostas. Estas, contudo, influenciadas pelo mercado e seu caráter tecnicista, voltado para a formação de recursos humanos especializados e uma sociedade ávida por novos conhecimentos e pela educação que adquire uma relevância muito maior para obtenção de um emprego mais bem remunerado.

Diante da importância da educação, vista como propiciadora de um posto de trabalho almejado, que proporcione melhores ganhos, crescimento profissional e, que apenas uma parcela, ainda pequena,

tem acesso a essa educação a níveis mais elevados, fez-se urgente ampliar o alcance aos estudos a grande parte de um contingente historicamente ainda excluído.

Com a implementação da LDBEN, lei geral que regula e institucionaliza a educação no Brasil, deram-se passos importantes como: a) instituir a educação básica que engloba tanto o ensino fundamental como o ensino médio e os universaliza como direito, b) reforma do currículo, cujo foco do estudo é direcionado para constituição das competências do aluno, c) instituição da avaliação de resultados, como é o exemplo do ENEM.

Da mesma maneira a LDBEN no artigo 61 contempla o desenvolvimento da formação de professores, haja vista que esse profissional bem qualificado é a única via para uma reforma curricular saudável. Faz-se necessário que o professor seja preparado com base neste currículo, no qual as competências sejam trabalhadas a fim de que ele dissemine este modo de interagir com a sociedade

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (LDBEN, 1996, p. 46).

Um profissional bem qualificado, com ampla formação nas ciências humanas, com capacidade crítica, capaz de aproximar os conteúdos da realidade do aluno, sabe se fazer valer de usos tecnológicos, tão presentes na atualidade do estudante. Este professor precisa ter foco principalmente no seu estudo contínuo, condição indispensável para que ele possa se desenvolver e atuar de forma transformadora na sociedade. Mas os investimentos na formação desse professor ficaram cada vez mais restritos, procurou-se formá-los em instituições independentes a um baixo custo, cujas intenções são de atender uma demanda historicamente defasada deste profissional em detrimento de uma luta por uma formação e profissionalização dos professores defendida pela ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

A visão da legislação, quanto à formação do professor, quer dar conta das incumbências que lhe cabe, tratadas no artigo 13 da lei

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (LDBEN, 1996, p. 16-17).

Vale dizer que a lei institui um direito do aluno à aprendizagem, pois entende, no inciso 3º, que o professor deve *zelar pelo aprendizado do aluno*, ou seja, do profissional não mais se espera que somente

ensine mas, que produza resultados na aprendizagem do aluno. Outra característica deste profissional da educação, para que atenda à legislação, é ter um perfil articulador, capaz de desenvolver atividades que consigam envolver as esferas escolar, familiar e a comunidade. Desta forma, os professores estão sujeitos a toda sorte de responsabilização pelo mau resultado de seus alunos, a culpa pelo sucesso ou o fracasso da educação e da escola pública recai sobre ele: professor (Codo, 1999).

Estas são mudanças importantes ocorridas na educação, no âmbito político, social e econômico que trouxeram avanços no número de matrículas de alunos, tornaram direitos: o acesso ao estudo e à aprendizagem. Em contrapartida exigiram-se resultados mensuráveis e puseram em dúvida um longo processo de uma educação voltada para a cidadania, cuja ampla formação escolar não se constrói apenas na esfera do conhecimento técnico-científico.

Os Planos de Curso do curso de licenciatura em Letras da UFES

A nossa pesquisa escolheu o recorte “Os Planos de Curso”, exclusivamente o implementado pelo curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, por se tratar de um documento cuja diretriz tem duplo caráter normalizador, ou seja, produzido por professores a partir de documentos oficiais que regem o sistema educacional e/ou que venham tratar da educação em decorrência da discussão desses documentos, como é o caso da ANFOPE, associação importantíssima que luta por uma melhor implantação de políticas públicas educacionais em relação à formação de professores.

Escolhemos dentre os PC aqueles cujo conteúdo é propenso aos temas de nossa abordagem: leitura, literatura e materiais didáticos. A seleção foi feita com base nas ementas das disciplinas e sua importância no ensino-aprendizagem da leitura, literatura e materiais didáticos. O recorte levou em consideração um número extenso de disciplinas e, por isso, decidiu-se por trabalhar não com toda, mas com uma parcela expressamente relevante do ponto de vista da leitura e dos materiais didáticos utilizados em sala de aula. Nesse sentido privilegiaram-se as disciplinas de caráter prático (laboratórios de práticas culturais e estágios), pois revelam mais claramente as leituras travadas pelos estudantes.

Tentamos, contudo, investigar quais leituras eram propiciadas pelos PC e, principalmente, quais materiais se destacavam para esse fim, sobretudo os mais utilizados no ensino básico, pelos quais o professor se vê facilmente seduzido. Dizemos isso porque concordamos com a posição de Dalvi (2010) de que esse material serve, frequentemente, sobretudo para suprir as deficiências docentes. E ainda uma vez concordamos com a professora, de que a importância que esse material tem no sistema educacional não se observa apenas atualmente, mas desde o século XVIII.

O LD com seus “manuais do professor” acaba por ser o principal – quando não, o único – espaço de leitura e informação relativo à área de atuação para o professor da educação básica (DALVI, 2009d). No entanto, esse aspecto não é um privilégio do LD do século XX. Circe Bittencourt, por exemplo, assinala que “o livro didático aparecia, *no final do século XVIII*, como principal instrumento para formação do professor, garantindo, ao mesmo tempo, a veiculação de conteúdo e método de acordo com as prescrições do poder estabelecido” (2008, p. 28, grifos nossos).

Analisamos em dois quadros os principais objetivos dos PC, em relação à leitura, literatura e materiais didáticos. Esses, por sua vez, trazem uma bibliografia recomendada que podeou não refletir, simetricamente, no aprendizado e na formação do professor.

| | |
|--|--|
| 1. Nome da disciplina | Estágio Supervisionado I- Português |
| 2. Objetivos a serem alcançados quanto a leitura, literatura e materiais didáticos | “proporcionar leituras, reflexões e debates sobre aspectos teóricos metodológicos implicados no ensino das modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa que possam subsidiar metodologicamente a implementação dessa disciplina nos ciclos finais do Ensino Fundamental” A leitura aqui mencionada visa dar respaldo aos estudos teóricos metodológicos do ensino, ou seja, levar o conhecimento desses aspectos aos estudantes. A disciplina privilegia a formação teórica com base nos gêneros e nos documentos oficiais. Há algumas alternativas para uma formação em leitura, destacaria os textos de GERALDI e SOUZA. |
| 3. Obra (dados bibliográficos): autor, obra, edição, cidade da editora, editora, ano de publicação | 1) BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2) BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. 3) PROPOSTA DAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO. 4) BAKHTJN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 5) DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. Os Gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino Revista Brasileira de Educação N.11, maio-ago. 1999. p. 5-16. 6) GERALDI, João Wanderley (org.) O texto na sala de aula. 3 .ed. São Paulo: Ática, 2001. 7) LODKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU,1986. 8) SOUZA, Santinho Ferreira de.(Org). Olhares e perguntas: sobre ler e escrever. Vitória: Florecultura 2002. (Outras referências poderão ser incluídas neste Programa) |
| 1. Nome da disciplina | Estágio Supervisionado II- Português |
| 2. Objetivos a serem alcançados quanto a leitura, literatura e materiais didáticos | Notamos a preocupação com os materiais didáticos adotados no ensino, no entanto, não podemos dizer que seu foco principal são esses materiais utilizados. O que leva a crer comumente, os objetivos podem estar direcionados aos projetos e práticas aos quais esses materiais têm forte atuação. Quando se trata da literatura, diz-se apenas em investigar quais as práticas de avaliação do ensino, com intuito de construir “projetos pedagógicos alternativos”. Entretanto, mesmo não sendo uma disciplina dedicada à literatura, sua bibliografia ampla traz diversos pontos de vista de uma formação crítica e valiosa no ensino de literatura. |
| 3. Obra (dados bibliográficos): autor, obra, edição, cidade da editora, editora, ano de publicação | BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa. São Paulo: Loyola, 2000. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. _____. A norma culta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de língua versus tradição gramatical. Campina: ALB/Mercado de Letras, 1997. CANDAU, V. M. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional, In: CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989a, pp. 43-48. _____. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989b, pp. 49-63. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2000. CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001. COSCORELLI, Cana Viana (Org.). Novas tecnologias, novos textos, |

| | |
|--|---|
| | <p>novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>FARIA, M. A. Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>FAHLSTICH, Enilde de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FOERSTE, E. Colaboração na socialização profissional docente. Vitória: UFES, 2002.</p> <p>FOERSTE, E. e SCHÜTZ-FOERSTE, G. M. Questões culturais na formação de professores Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, v.7, no. 14, pp. 38-87, jun./dez. 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Teifa, 1989.</p> <p>GAMA, Z. J. Avaliação na escola de 2º grau. Papyrus: Campinas, 1993.</p> <p>GERALDI J. W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Atica, 1997.</p> <p>GERALDI, J. W. Convívio paradoxal com o ensino da leitura e escrita. Caderno de Estudos Linguísticos, Campinas, (31): 127-144, jul./dez, 1996.</p> <p>GIROUX, H. Os professores como intelectuais; rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>GOMES, I. R. 1. A escola como espaço de prazer. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>HOFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola á universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.</p> <p>_____. Avaliação: mito ou realidade? Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.</p> <p>_____. Avaliando redações; da escola ao vestibular. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>KOCH, Ingedore V. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>LEA C. Educação literária como metáfora; desvios e rumos. Niterói: EdUFF, 2001.</p> <p>LEITE, L. CI- de M. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In.: GERALDI, 5. W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997, pp. 17-25.</p> <p>LELIS, I. A. A prática do educador: compromisso e prazer. In: CANDAL, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989, pp. 74-77.</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2003.</p> <p>LIBANEO, J. C. A aula como forma de organização do ensino. In: LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1 99 Ia, pp. 177-194.</p> <p>_____. A avaliação escolar. In: LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 pp. 195-220.</p> <p>Relações professor-aluno na sala de aula. In: LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991, pp. 249-255.</p> <p>LIMA, A. O. de. Avaliação escolar; julgamento ou construção? Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>LÚDKE, M. O educador: um profissional? In: CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989, pp. 64-73.</p> <p>LÚDKE, M. e MEDIANO, Z. (Coords.). Avaliação na escola de 1 ° grau; uma análise sociológica. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>LUFT, C. P. Língua e liberdade. São Paulo: Atica, 1994,</p> <p>MAFRA, N. D. F. A literatura de massa como iniciação à leitura adolescente. Contexto e Educação, Ijuí, ano 14, no. 45, pp. 76-93, jan./mar., 1997.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: cortez, 2001.</p> <p>MEDIANO, Z. D. A avaliação da aprendizagem na escola de I grau. In:</p> |
|--|---|

| | |
|--|--|
| | <p>CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989, pp. 133-143.</p> <p>MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>OSOKABE, H. Ensino de gramática e ensino de literatura: a propósito do texto de Ligia Chiappini de Moraes Leite. In.: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Atica, 1997, pp. 26-31.</p> <p>PERRENOVD, P. Avaliação; da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado e Letras, 2002.</p> <p>ROCCO, M. T. F. Literatura/ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>ROSSINI, M. A. Aprender tem que ser gostoso. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>RIJIZ, E. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001.</p> <p>SILVA, Rosa Virgínia Matos. Contradições no ensino de português: a língua que fala e a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>SILVA, T. T. da. (Org.). Dossiê: interpretando o trabalho docente. Teoria e Prática, Porto Alegre, n. 4, 1991.</p> <p>SILVA, E. T. da. A produção da leitura na escola. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>SILVA, E. T. e ZILBERMANN, R. (Orgs.). Leituras- perspectivas multidisciplinares. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>SOARES, M. Linguagem e escola; uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>SOUSA, C. P. de. (Org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>ZILBERMANN, R. (Org.). Os preferidos do público: os gêneros da literatura de massa. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>_____. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo; Ática, 1989.</p> |
|--|--|

1. Quadro de disciplinas de carga horária obrigatória

| 1. Nome da disciplina | Tópicos de leitura |
|--|---|
| 2. Objetivos a serem alcançados quanto a leitura, literatura e materiais didáticos | Essa é uma disciplina voltada à leitura, tanto que o seu título alude à pluralidade de aspectos contidos nesse processo. Mas, evidentemente, ela direciona-se com mais afinco às características textuais. Quando se propõe a analisar algo além do texto, nos parece muito tímida, limita-se aos exemplos dos livros didáticos. Porém em suas recomendações bibliográficas, encontramos bons exemplos que abordam as práticas de leituras e a visão sociocultural do leitor como em: DI PIETRI e PACÍFICO. |
| 3. Obra (dados bibliográficos): autor, obra, edição, cidade da editora, editora, ano de publicação | <p>1. BARROS, Mônica G. As habilidades de leitura: muito além de uma simples decodificação. www.profala.com/arteduceesp84.htm Acessado em 28/8/2011.</p> <p>2. BOTH, Joseline T. Por uma abordagem enunciativa da leitura no Ensino Fundamental: o livro didático. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 57-62, jan./mar. 2008.</p> <p>3. CAMPOS, Magna. Que pode ser considerado um mau leitor? www.buscaatual.com/artigo.php?id=602 Acessado em 21/8/2011.</p> <p>4. COSCARELLI, Carla V. Reflexões sobre as inferências. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.</p> <p>5. CHACON, Jessica C. O processo inferencial nas atividades de compreensão textual em livros didáticos de Língua Portuguesa. www.uniritter.edu.br/eventos/linguagem/anais_artigos/?..setembro 2010. Acessado em 28/8/2011.</p> <p>6. DE PIETRI, Émerson. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. A) Dois modos de considerar a relação leitor-texto; B) Os materiais didáticos e as práticas de leitura na escola.</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>7.PACÍFICO, Soraya & ROMÃO, Lucília. A leitura no imaginário social: ler para quem, para quê? In <i>Leitura: teoria e prática/ALB</i>, ano 24, n.46, mar.2006. Campinas, SP: ALB, SP Global, 2006.</p> <p>8.SILVA, Fernando M. <i>Leitura em foco. Linguagem – Estudos e Pesquisas, Catalão</i>, vol. 6-7 – 2005.</p> <p>9.TROUCHE, Lygia M. G. Polifonia e intertextualidade: as vozes da notícia. In: PAULIUKONIS, M. A. Lino e SANTOS, Leonor W. dos (Orgs.) <i>Estratégias de Leitura. Texto e Ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. http://revistabrasil.org/revista/artigos/crise.htm</p> |
| <p>1. Nome da disciplina</p> | <p>Laboratório de práticas culturais: leitura literária na escola: escola, leitura e política</p> |
| <p>2. Objetivos a serem alcançados quanto a leitura, literatura e materiais didáticos</p> | <p>Neste programa temos diversos e bons fundamentos na perspectiva do ensino-aprendizagem da literatura, dentre eles: a teoria, as práticas culturais, a pesquisa e o ensino. Trata-se de um programa amplo, dedicado à leitura literária, principalmente, em formar alunos capazes de criar, pesquisar e saber “ensinar”. Esse programa não informa, no entanto, os materiais a serem utilizados ou analisados em sala de aula, apenas faz menção às práticas culturais de leitura literária na escola. Em sua base bibliográfica, notamos que é um programa diversificado, com raízes políticas, sócio-culturais e artísticas.</p> |
| <p>3. Obra (dados bibliográficos): autor, obra, edição, cidade da editora, editora, ano de publicação</p> | <p>BAKHTIN, M. M. <i>Questões de literatura e de estética: (a teoria do romance)</i>. 2. ed. Tradutora Aurora Fornoni Bernardini et alii - São Paulo: UNESP: 1990</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Aula</i> trad. Leyla Perrone-Moisés. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 1997</p> <p>BORDINI, Maria da Glória. <i>Guia de leituras para alunos de 1º e 2º graus</i>. Centro de pesquisas literárias. Porto Alegre. PUCRS/Corte, 1989</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>As regras da arte</i>. Trad. Maria lúcia Machado, São Paulo. Cia da Letras, 1996</p> <p>COELHO, Nelly Novais. <i>O ensino da literatura</i>. 4º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975</p> <p>DANTAS, Jose Maria de Souza. <i>Didática da literatura</i>. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1982</p> <p>GOMES, Renato Cordeiro. <i>A literatura no ensino de 1º e 2º graus</i>, In: <i>Cadernos da PUC/RJ. Série Letras e Artes</i>. Rio de Janeiro, 1976</p> <p>LEITE, Lígia Chiappini M. <i>Invasão da catedral: Literatura e ensino em debate</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983</p> <p>LELIS, I. A. <i>Do ensino de conteúdo aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico?</i> In: <i>Revista educação e sociedade</i>, ano XXII, nº74, pp. 43-58, 2011</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário M. <i>Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001</p> <p>MALLARD, L. (org.): <i>História da literatura. Ensaios</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i>. Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnológica/ MEC, 1999</p> <p>_____. <i>Parâmetro Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa</i>. Brasília: MEC / SEF, 1998</p> <p>RAZZINI, M. P. G. "O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e literatura". Tese de Doutorado em Teoria Literária, IEL, UNICAMP, Campinas, SP, 2000</p> <p>SILVA, Ezequiel T da. <i>Elementos de uma Pedagogia da Leitura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003a</p> <p>_____. <i>Leitura na Escola e na Biblioteca</i>, São Paulo: Papyrus, 2003b</p> <p>SOARES, Magda. "Que professore de português queremos formar?" In: <i>Boletim da ABRALIM</i>, nº25. Atas do I Congresso Nacional da ABRALIM, 2001</p> <p>VERRIER, J. "Vês querelas do ensino de Literatura". In: <i>Revista da Faculdade de Educação</i>. USP, São Paulo, 2007</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>VIEIRA, A. "A formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos". In: Cadernos de Pesquisa, FCC, Ago/2008, vol. 38, nº134, pp. 441-458, 2008</p> <p>ZILBERMAN & SILVA, Literatura e Pedagogia. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990</p> |
| <p>1. Nome da disciplina</p> | <p>Laboratório de Práticas Culturais: Oficina de Leitura e Interpretação Literária IV</p> |
| <p>2. Objetivos a serem alcançados quanto a leitura, literatura e materiais didáticos</p> | <p>Esse laboratório é voltado à leitura, na qual o aluno é levado a exercitar através do contato com diversos textos literários de diferentes estilos, a fim de orientar sua prática da leitura, análise e interpretação. Percebemos que este programa privilegia o ato da leitura sem levar em consideração os meios pelos quais os textos ganham materialidade, por exemplo: o livro didático. Caracteriza-se por uma vasta recomendação de obras literárias dos mais diversos estilos e tempos históricos, há também inúmeros títulos teóricos que equilibram o aprendizado.</p> <p>No campo histórico, observamos a falta de uma bibliografia mais consistente, que pudesse subsidiar o conhecimento da apropriação dos textos em diferentes épocas, tal como em CHARTIER(1990), que postula a relação entre "os discursos proferidos com a posição de quem os utiliza" (Chartier, 1990, p. 17).</p> |
| <p>3. Obra (dados bibliográficos): autor, obra, edição, cidade da editora, editora, ano de publicação</p> | <p>ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.</p> <p>ARRIGUCCI JR., Davi. Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>_____. Outros achados e perdidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>_____. Coração partido. São Paulo: Cosac Naify, 2002.</p> <p>ÁVILA, Affonso (Org.). O Modernismo. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>AZEVEDO, Carlito. Sublunar (1991-2001). Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.</p> <p>BOSI, Alfredo (Org.). O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix; Editora da USP, 1975.</p> <p>_____. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>_____. História concisa da literatura brasileira. 34 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>_____. (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>_____. Machado de Assis: o enigma do olhar. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>_____. Céu, inferno. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.</p> <p>BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2007.</p> <p>CAMARGO, Maria Lucia de Barros; PEDROSA, Celia (Org.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente. Chapecó: Argos, 2001.</p> <p>CARNEIRO, Flávio. No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.</p> <p>_____. O leitor fingido. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>CHIARA, Ana; ROCHA, Fátima Cristina Dias (Org.). Literatura brasileira em foco: o eu e suas figurações. Rio de Janeiro: Casa Doze: 2008.</p> <p>COUTINHO, Eduardo (Sel.). Guimarães Rosa. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.</p> <p>DALVI, Maria Amélia. Drummond, do corpo ao corpus: O amor natural toma parte no projeto político-pensante. Vitória: EdUfes, 2009.</p> <p>DEALTRY, Giovanna; LEMOS, Masé; CHIARELLI, Stefania (Org.). Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.</p> <p>DUARTE, Lélia (Org.). Outras margens: estudos da obra de Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Autêntica/PUC-Minas, 2001.</p> <p>ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. Trad. Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>Espelho: Revista Machadiana. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, número 12/13, ano 2006-7.</p> |

FANTINI, Marli (Org.). A poética migrante de Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 9 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GLEDSON, John. Machado de Assis: impostura e realismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. Machado de Assis: ficção e história. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. Por um novo Machado de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOTLIB, Nádya Batella. Clarice: uma vida que se conta. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.

GUIDIN, Márcia Lígia; GRANJA, Lúcia; RICIÉRI, Francine Weiss (Org.). Machado de Assis: ensaios da crítica contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae (Org.). O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HOLLANDA, Heloísa Buarque (Sel. e introd.). 26 poetas hoje. Rio de Janeiro: Editorial Labor, 1976.

LIMA, Luiz Costa. Pensando nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

_____. Lira, antilira: Mário, Drummond, Cabral. 2 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

_____. Intervenções. São Paulo: EdUSP, 2002.

LISPECTOR, Clarice. Laços de família. 29 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

MERQUIOR, José Guilherme. Razão do poema. 2 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

_____. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

MORAES, Alexandre (Org.). Clarice Lispector em muitos olhares. Vitória: PPGL/MEL, 2000.

MORAES NETO, Geneton. O dossiê Drummond. 2 ed. São Paulo: Globo, 1994.

MORICONI, Italo (Org.). Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOTA, Lourenço Dantas; ABDALA JR., Benjamin (Org.). Personae: grandes personagens da literatura brasileira. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

NUNES, Benedito. O drama da linguagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.

PEDROSA, Celia; MATOS, Cláudia; NASCIMENTO, Evando (Org.). Poesia hoje. Niterói: EdUFF, 1998, p. 53-68. (col. Ensaios; 13)

PEDROSA, Celia (Org.). Mais poesia hoje. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

PEDROSA, Celia; ALVES, Ida (Org.). Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

RESENDE, Beatriz (Org.). A literatura latino-americana do século XXI. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

_____. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008.

ROCHA, Fátima Cristina Dias (Org.). Literatura brasileira em foco. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

ROSA, João Guimarães. Sagarana. 31 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SALGUEIRO, WilberthClaython Ferreira. Forças e formas: aspectos da poesia brasileira contemporânea (dos anos 70 aos 90). Vitória: EDUFES,

| | |
|--|---|
| | <p>Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2002.</p> <p>_____. Lira à brasileira: erótica, poética, política. Vitória: Edufes, 2007.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>_____. Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.</p> <p>_____. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.</p> <p>_____. Ora (dizeis) puxar conversa! Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>SANTOS, Roberto Corrêa dos Santos. Lendo Clarice Lispector. 2 ed. São Paulo: Atual, 1987.</p> <p>SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2009.</p> <p>Teresa: revista de literatura brasileira, n. 6/7. São Paulo: Ed. 34; Imprensa Oficial, 2006.</p> <p>VILLAÇA, Alcides. Passos de Drummond. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>ZILBERMAN, Regina et al. Clarice Lispector: a narração do indizível. Porto Alegre: Artes & Ofícios, EDIPUCRS, Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, 1998.</p> |
| 1. Nome da disciplina | Laboratório de práticas culturais: leitura e ensino |
| 2. Objetivos a serem alcançados quanto a leitura, literatura e materiais didáticos | O que notamos neste laboratório é a intensão de estabelecer um ensino-aprendizagem diferenciado quanto à leitura. A proposta se fundamenta como podemos perceber na bibliografia, em documentos oficiais e programas governamentais de distribuição de livros a escola pública. Este último é um fato inquestionável nesse programa. O livro didático, principalmente, e sua leitura são materiais muito relevantes de análise, haja vista sua grande distribuição e aceitação e, alguns casos, sendo o único material disponível de leitura que o aluno tem acesso. Nós entendemos que o programa privilegia a análise de documentos oficiais e não apresenta uma bibliografia crítica que pudesse situar e esclarecer qual a atual conjuntura do ensino e esses documentos. |
| 3. Documentos analisados | <p>Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental - 1º ciclo</p> <p>Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental - 2º ciclo</p> <p>Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio</p> <p>Temas transversais</p> <p>Instituto Nacional do Livro</p> <p>Plano Nacional do Livro e da Leitura - MINC</p> |
| 1. Nome da disciplina | Laboratório de práticas culturais: Teorias da literatura e ensino |
| 2. Objetivos a serem alcançados quanto a leitura, literatura e materiais didáticos | Este laboratório tenta dar subsídios teóricos para que o aluno desenvolva o seu senso crítico e analítico, a partir de diversas teorias literárias. Os textos literários são instrumentos relevantes no exercício dessa disciplina. Podemos pensar que o conhecimento de diversos estilos e estratégias de leitura, também possam aproximar os alunos ainda uma vez, com mais desejo, dos textos literários. Quanto aos materiais didáticos, não podemos precisar se vão ser adotados para análise. Sabemos que os materiais comumente utilizados são textos literários fotocopiados, prática recorrente entre os estudantes acadêmicos. Novamente, observamos a falta de literatura consistente no que tange a história-cultural, principalmente, as apropriações dos textos. Citamos como obra mais contundente, no que diz respeito a esta abordagem e que toma parte desse repertório: “Estética da recepção e história da literatura” de Regina Zilberman. |
| 3. Obra (dados bibliográficos): autor, obra, edição, cidade da editora, editora, ano de publicação | <ol style="list-style-type: none"> 1. AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da literatura. 3 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1979. 2. HARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A Poética clássica. 2 ed. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1985. 3. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: A teoria do romance. 2 ed. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et ali. São Paulo: Unesp, 1990. 4. BARTHES, Roland. S/Z. Trad. Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. 5. BARTHES, Roland. Aula. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 1997. |

| | |
|--|---|
| | <ol style="list-style-type: none">6. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. 3 volumes. Trad. Sérgio Paulo Rouanet (v. 1: Magia e técnica , arte e política); Rubens Rodrigues Torres Filho & José Carlos Martins Barbosa (v. 2: Rua de mão única); José Carlos Martins Barbosa & Hemerson Alves Baptista (v.3: Charles Beaudelaire, um lírico no auge do capitalismo). São Paulo: Brasiliense, 1985 (v.1), 1987 (v.2), 1989 (v.3).7. ANTÔNIO, Candido. Literatura e sociedade. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1985.8. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes B. Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.9. COSTA LIMA, Luiz. Teoria da literatura e suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, V.1.10. COSTA LIMA, Luiz. Teoria da literatura e suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, V.2.11. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções, 1999.12. CULLER, Jonathan. Sobre a desconstrução. Trad. Patricia Burrowes. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1997.13. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.14. GOLDMAN, Lucien. Sociologia do romance. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.15. HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.16. ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, (2 volumes).17. LUKÁCS, Georg, A teoria do romance. Trad. posfácio e notas de José Marcos Mariane de Macedo, São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.18. OLIVEIRA BORBA, Maria Antonieta de. Teoria do efeito estético. Niterói, RJ: EdUFF, 2003.19. PORTELLA, Eduardo et ali. Teoria literária. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.20. SOUZA, Eneida Maria de. Crítica Cult. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.21. TADIÉ, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.22. WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria da literatura. 2 ed. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.23. WILLEMART, Philippe. Universo da criação literária: crítica genética, crítica pós-moderna. São Paulo: EdUSP, 1993.24. ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989. |
|--|---|

2. Quadro de disciplinas de carga horária optativa: laboratórios de práticas culturais

O quadro nº 1 demonstra grande preocupação com materiais utilizados para a leitura em sala de aula, tais como: os livros didáticos e os paradidáticos. Nós esperávamos essa característica comum às disciplinas didáticas, já que são amplamente debatidos os temas envolvendo principalmente o livro didático pelos cursos da área de educação. Há, sem dúvida, um grande esforço que as pedagogias tendem a desprender para a investigação desse fenômeno da ampla aceitação do LD na educação e, que, por vezes, como já foi dito, é tratado como único material de leitura disponível em sala de aula. Isto justifica a grande importância que esse material tem para os pesquisadores. Suas políticas e planos de distribuição com ampla tiragem e alcance são foco de inúmeras pesquisas que tentam revelar a participação do professor nesse processo.

No que concerne à leitura e à literatura o quadro nº 2 é mais rico, além de abarcar um maior número de disciplinas voltadas à leitura e à literatura. Com forte formação teórica para a literatura e a história literária, esse segundo quadro evidencia uma tendência pela literatura e uma pequena importância pela história da leitura e as práticas culturais que dela advêm. Isso explica o porquê dos livros didáticos terem uma relevância muito pequena nesses planos de curso. O seu estudo fica a cargo da formação pedagógica, sendo ínfimo seu uso e discussão nas disciplinas do curso de Letras. Será que o licenciado em Letras saberá escolher e fazer um bom uso do material didático em sala de aula, mesmo não tendo grande interesse e contato com as discussões que o cercam?

Conclusões

Após grande hegemonia de temas consagrados pela história e temas cujas prerrogativas deveriam advir de um foco mais amplo, como a macroeconomia, política, educação, etc., houve um movimento de recuperação pelos historiadores, do espaço perdido para a sociologia e outras ciências. Essa frente propiciou a história cultural, que nos interessa por ter se voltado a temas menos privilegiados, antes relegados pela história. Para Roger Chartier, no novo modelo da história, “os historiadores tentaram pensar os funcionamentos sociais fora de uma partição rigidamente hierarquizada das práticas e das temporalidades (econômicas, sociais, culturais, políticas) e sem que fosse dada primazia a um conjunto particular de determinações (fossem elas técnicas, econômicas ou demográficas) (CHARTIER, 1991).

Nosso trabalho focou-se nos PC para investigarmos quais seriam as práticas vigentes no curso de Letras implementado pela UFES, considerando primordialmente a leitura, literatura e os materiais didáticos. Esse nosso esforço tentou investigar as representações do que seja a adequada formação do professor no curso de letras da UFES. Entendemos por representações “práticas e estruturas contraditórias e em confrontos, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é deles (CHARTIER, 1991)”.

Para Helena Costa Lopes de Freitas as representações do que se deseja para um professor-educador, a partir das políticas governamentais, diferem-se totalmente da luta da categoria pelo reconhecimento da profissionalização do magistério. Segundo ela “vivemos, portanto, ao contrário do que prega o discurso oficial, um processo de “desprofissionalização” do magistério” (FREITAS, 2002, p.148).

A respeito dos cursos de formação dos professores, ainda, segundo pesquisadora,

Pelo seu papel histórico na produção do conhecimento crítico da educação, nas atuais determinações legais as faculdades de educação têm sido alijadas intencionalmente de todas as políticas relativas à formação de professores – inicial e continuada. A confirmar-se esta intenção por novas determinações legais, aos cursos de pedagogia caberia exclusivamente a formação do bacharel, caracterizando o retorno à fragmentação das habilitações e a separação da formação de professores da formação dos demais profissionais da educação (FREITAS, 2002).

Essa observação vale também para a formação do professor de Língua Portuguesa.

A preocupação da estudiosa está bem colocada, pois se vierem a concretizar-se as intenções dessas políticas teremos uma desfragmentação maior dos cursos de formação de professores e, como já sinalizamos nas análises dos planos de curso, algumas disciplinas, principalmente as oferecidas em cursos de caráter permanente pelo curso da área de educação da Universidade Federal do Espírito Santo, dão

conta de unir satisfatoriamente, pesquisa, ensino e aprendizado de temas importantes para educação e que ainda são relegados por outros cursos, inclusive o de Letras.

Em nossa análise, vimos que há uma deficiência nos PC quanto a abordagem dos materiais didáticos. Percebemos que sua discussão no curso de Letras está aquém do esperado para esse objeto de grande relevância, que pode nos dizer qual o real tratamento dispensamos à leitura e à literatura atualmente. Será possível constituir cursos mais enxutos e delegá-los sem prejuízos, como quer o governo, à iniciativa privada? Saberão esses cursos, ainda mais especializados, formar um profissional capaz de articular os materiais didáticos, subtraindo e potencializando neles a leitura e a literatura? Parece-nos, contudo, em virtude das discussões empreendidas, que não.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. **Contribuições para subsidiar discussão na audiência pública nacional do CNE sobre a Proposta de Diretrizes Nacionais para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em cursos de nível superior**. Brasília, DF: ANFOPE, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro; Lisboa: Bertrand Brasil; Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. 1991, vol. 5, n. 11, p. 173-191.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002a.

CHARTIER, R. **À beira da falésia: a História entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: EdUFRS, 2002b.

CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

DALVI, Maria Amélia. A confusão entre gêneros textuais e discursivos: o manual do professor de um livro didático de produção textual de ensino médio à luz do legado de Bakhtin para a Linguística Aplicada. **Abralin em Cena (Anais)**. João Pessoa: Idéia, 2009d, p. 477-483.

DALVI, Maria Amélia. **Drummond, a crítica e a escola: a invenção de um poeta nacional pelo livro didático de ensino médio**. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FREITAS, H. C. L. **Formação de Professores no Brasil: 10 Anos de Embate entre Projetos de Formação**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, 2002, p. 136-167.